

*Não deis o [que é] santo aos cães, nem lanceis vossas pérolas diante dos porcos para que não venham a pisá-las com seus pés e, voltando-se, vos despedacem.*

Mateus  
7:6

## **Cães e coisas santas**

Certo, o cristão sincero nunca se lembrará de transformar um cão em partícipe do serviço evangélico, mas, de nenhum modo, se reportava Jesus à feição literal da sentença.

O Mestre, lançando o apelo, buscava preservar amigos e companheiros do futuro contra os perigos da imprevidência.

O Evangelho não é somente um escrínio celestial de sublimes palavras. É também o tesouro de dádivas da Vida eterna.

Se é reprovável o desperdício de recursos materiais, que não dizer da irresponsabilidade na aplicação das riquezas sagradas?

O aprendiz inquieto na comunicação de dons da fé às criaturas de projeção social, pode ser generoso, mas não deixa de ser imprudente. Porque um homem esteja bem trajado ou possua larga expressão de dinheiro, porque se mostre revestido de autoridade temporária ou se destaque nas posições representativas da luta terrestre, isto não demonstra a habilitação dele para o banquete do Cristo.

Recomendou o Senhor seja o Evangelho pregado a todas as criaturas; entretanto, com semelhante advertência não espera que os seguidores se convertam em demagogos contumazes, e sim em mananciais ativos do bem a todos os seres, por meio de ações e ensinamentos, cada qual na posição que lhe é devida.

Ninguém se confie à aflição para impor os princípios evangélicos, nesse ou naquele setor da experiência que lhe diga respeito. Muitas vezes, o que parece amor não passa de simples capricho, e, em consequência dessa leviandade, é que encontramos verdadeiras maltas de cães avançando em

coisas santas.

*(Vinha de luz. Ed. FEB. Cap. 93)*

## **Não cesses de ajudar<sup>88</sup>**

Não atires as joias cintilantes da sabedoria ao ignorante, mas não te esqueças de oferecer-lhe a bênção do alfabeto, para que diminua a miséria espiritual do mundo, desde hoje.

Não te percas em longos discursos sobre a glória do bem, ao lado do irmão infeliz que se fez malfeitor contumaz; entretanto, não negues a semelhante desventurado o braço fraterno, a fim de que ele possa elevar-se das profundezas do abismo.

Não te alongues em considerações excessivas sobre a virtude, junto da mulher, nossa benfeitora e nossa irmã, que resvalou para o despenhadeiro dos grandes infortúnios morais; todavia, não lhe subtraias o incentivo ao retorno da vida para a dignidade espiritual no trabalho e no bem a que todos nos achamos destinados.

Não arrojes o tesouro das revelações divinas ao transeunte que passa, cujo íntimo ainda não conheces; contudo, não olvides a necessidade de simpatia e de carinho, com que nos compete ajudar ao forasteiro, de vez que, um dia, seremos estrangeiros em outras regiões e em outros climas.

Não te precipites no pântano, mas ajuda-o a tornar-se produtivo, habilitando-o a receber valiosas sementeiras em próximo futuro.

Não confies as tuas plantas selecionadas à esterilidade dos espinheiros; no entanto, auxilia a terra, removendo-os, convenientemente, a fim de que o solo hoje infeliz possa, amanhã, surgir renovado ao toque de teu esforço.

Não cesses de ajudar, construindo e elevando para o bem infinito.

“Não atires pérolas aos porcos” – proclamou o divino Mestre; entretanto, essa afirmativa não nos induz a esquecer o alimento que devemos a esses pobres animais.

A leviandade, a ignorância, a perturbação, a desordem, a incompreensão e a ingratidão constituem paisagens de trabalho espiritual, reclamando-nos atuação regeneradora.

Não olvidemos a palavra do Senhor, quando nos asseverou, convincente: —

“Meu Pai trabalha até hoje e eu trabalho também.”

(*Reformador*, out. 1953, p. 245)

---

<sup>88</sup> Nota da equipe organizadora: Texto publicado em *Assim vencerás*. Ed. IDEAL. Cap. 15, com pequenas alterações.